

# Líderes gaúchos apostam em Brizola

por Guilherme Arruda  
de Porto Alegre

As principais lideranças empresariais gaúchas desde ontem estão trabalhando com a hipótese de Fernando Collor de Mello, do PRN, e de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, disputarem o segundo turno da eleição presidencial. Muitos, no entanto, esperam ver o representante do PDT, Leonel Brizola, ocupar a vaga de Lula, o que impede qualquer tipo de manifestação nessa primeira fase de contagem dos votos.

De um modo geral, os empresários aguardam a definição mais clara para iniciarem a ofensiva. Se o

candidato da Frente Brasil Popular ocupar efetivamente o lugar, há um consenso declarado de união contra Lula e a favor de Collor. "O que eu puder influir pelo Collor vou fazer", disse o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), Luís Carlos Mandelli.

A FIERGS, conforme Mandelli, irá se reunir para analisar o quadro sucursário, mas manterá as conclusões reservadamente. Já o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Eletro-Eletrônicas (ABINEE), Paulo Vellinho, pretende tirar uma posição da entidade na reu-

nião do próximo dia 22. "As lideranças deste País precisam refletir muito. Só não podemos virar as costas para a realidade", disse Vellinho. Na condição de empresário ele apóia Fernando Collor.

"Nossa expectativa é que o Brizola ultrapasse o Lula, se não der, vamos nos reunir para armar nossa estratégia para apoiar o Collor", disse o presidente do Sindicato do Comércio Lojista de Porto Alegre (Sindilojas), Renato Seguezio, que já programou reunião para a próxima semana.

O coordenador da divisão de Relações com o Trabalho da FIERGS, Elio Grisa, tem uma opinião diferente

sobre a presença do candidato do PT no segundo turno. "Tenho simpatia pelo Collor, mas estamos prontos para conviver com o Lula, apesar de declarações contrárias de alguns empresários", disse Grisa, lembrando que antes de tudo é preciso aceitar as regras do jogo.

Segundo o presidente da FIERGS, Luís Carlos Mandelli, o comportamento da economia gaúcha não deverá sofrer alteração brusca até a divulgação dos resultados do segundo turno. Ele não acredita que os preços vão subir descontroladamente em função da escolha de Lula para o segundo turno.